



Jacqueline Rodrigues Longchamps

**O modo verbal na aquisição do Português Brasileiro:
evidências naturalistas e experimentais da
percepção, expressão e compreensão
da distinção *realis/irrealis***

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Letícia Maria Sicuro Corrêa

Rio de Janeiro
Março de 2009



Jacqueline Rodrigues Longchamps

**O modo verbal na aquisição do Português Brasileiro:
evidências naturalistas e experimentais da
percepção, expressão e compreensão
da distinção realis/irrealis**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras do
Departamento de Letras do Centro de Teologia
e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada
pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Letícia Maria Sicuro Corrêa

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a. Ana Paula Scher

USP

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de março de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Jacqueline Rodrigues Longchamps

Graduou-se no Bacharelado em Letras pela Universidade Estácio de Sá em 2006. Obteve título de Licenciada em Letras pela mesma Instituição em 2006. Concluiu, em 2009, o Mestrado em Letras (área de concentração: Estudos da Linguagem) na PUC-Rio. Atua no Grupo de Pesquisa do LAPAL – Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem, vinculado ao Departamento de Letras – PUC-Rio. Áreas de interesse: Psicolinguística, Aquisição da Linguagem, Déficits da Linguagem, Sintaxe Gerativa.

Ficha Catalográfica

Longchamps, Jacqueline Rodrigues

O modo verbal na aquisição do português brasileiro : evidências naturalistas e experimentais da percepção, expressão e compreensão da distinção realis/irrealis / Jacqueline Rodrigues Longchamps ; orientadora Letícia Maria Sicuro Corrêa. – 2009.

149 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Aquisição da linguagem. 3. Modo verbal. 4. Categorias funcionais. 5. Interfaces fônica e semântica. 6. Hipótese da oposição semântica. 7. Bootstrapping. I. Corrêa, Letícia Maria Sicuro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para meus pais, Cid (*in memoriam*) e Dina, a quem devo tudo o que sou.

Agradecimentos

À Professora Letícia, exemplo de profissionalismo, pela orientação, pelo apoio, a atenção, o carinho e, sobretudo, pela confiança em meu trabalho. Minha gratidão, meu respeito e minha admiração: sempre.

Às Professoras que participaram da Comissão Examinadora.

Ao Grupo de Pesquisa em Processamento e Aquisição da Linguagem (GPPAL/LAPAL), pela acolhida e pelos ensinamentos preciosos.

A todos os meus Professores da PUC-Rio, pela inestimável contribuição à minha formação.

A todos os colegas do LAPAL, pelo convívio alegre e sadio, pelos comentários, sugestões, apoio e amizade.

À Mercedes Marcilese, pela ajuda e incentivo quanto aos primeiros experimentos.

Às *Creches Criativa, Jardim dos Pirilampos, Tabladinho* e ao *Colégio Stockler* por cederem gentilmente suas dependências para a realização dos testes.

Às crianças que participaram dos experimentos, sem as quais este trabalho não teria sido possível.

À PUC-Rio, à CAPES e à FAPERJ pelos auxílios concedidos.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste projeto.

À minha mãe, pelo apoio em todos os sentidos e pela infinita compreensão para com minha “ausência”.

Resumo

Longchamps, Jacqueline Rodrigues; Corrêa, Letícia Maria Sicuro (Orientadora). **O modo verbal na aquisição do Português Brasileiro: evidências naturalistas e experimentais da percepção, expressão e compreensão da distinção *realis/irrealis***. Rio de Janeiro, 2009. 149 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação se insere em uma teoria da aquisição da linguagem que concilia uma abordagem psicolinguística com uma concepção minimalista de língua. As hipóteses de trabalho que a nortearam foram: o que é gramaticalmente relevante tem de estar expresso na interface fônica; a interpretação semântica do complexo TAM (Tempo, Aspecto, *Modo*) acarreta dificuldade na identificação da morfologia de *modo*; distinções conceptuais fundamentais, como a oposição *realis/irrealis*, são expressas pela criança, independentemente de a morfologia da língua ter sido totalmente identificada (Hipótese da Oposição Semântica). Um estudo da produção espontânea de duas crianças de 1;5 a 2;5 de idade e 4 experimentos foram conduzidos. Na análise dos dados da fala espontânea, constatou-se que a oposição *realis/irrealis* é expressa pela criança por meio da distinção entre formas verbais flexionadas e não-flexionadas, sendo que o chamado Infinitivo Raiz (IR) aparece como alternativa ao subjuntivo para expressão do *modo irrealis*. Os resultados de dois experimentos de produção eliciada sugerem que a distinção indicativo/subjuntivo é percebida por crianças de 3 anos, embora aos 5 anos de idade a expressão do subjuntivo ainda apresente dificuldade. Um experimento de compreensão com perguntas SIM/NÃO com crianças de 5-7 anos, e seu *follow-up*, sugerem que o contraste indicativo/subjuntivo em completivas é reconhecido, ainda que respostas negativas imponham dificuldades que independem do *modo*, particularmente aos 5 anos. Os resultados são compatíveis com as hipóteses e sugerem que a presença do IR no português brasileiro é indicativa da alteração paramétrica em curso (de sujeito nulo para preenchido).

Palavras-chave

Aquisição da linguagem; modo verbal; categorias funcionais; interfaces fônica e semântica; Hipótese da Oposição Semântica; *bootstrapping*.

Abstract

Longchamps, Jacqueline Rodrigues; Corrêa, Letícia Maria Sicuro (Advisor).
The acquisition of verbal mood in Brazilian Portuguese: naturalist and experimental evidence of the perception, expression and comprehension of the *realis/irrealis* mood distinction. Rio de Janeiro, 2009. 149 p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation is in the context of a theory which reconciles a psycholinguist approach to language acquisition and a minimalist conception of language. The working hypotheses were: grammatically relevant information has to be legible at the phonetic interface; the semantic interpretation of the TAM complex (Tense, Aspect, Mood) poses difficulty to the identification of the verbal mood morphology; basic conceptual distinctions, such as the *realis/irrealis* contrast, are expressed by the child, no matter whether or not his/her language morphology has been totally identified (The Semantic Opposition Hypothesis). A study of the spontaneous speech production of two children, aged 1;5 to 2;5, and 4 experiments were carried out. The analysis of the production data revealed that the *realis/irrealis* opposition is expressed by the child by means of the distinction between inflected/uninflected verbal forms and the Root Infinitive (RI) represents an alternative form to the subjunctive for the expression of the *irrealis* mood. The results of two elicited production experiments suggest that the indicative/subjunctive distinction is perceived by 3-year-olds, although the expression of the subjunctive mood still poses difficulty even for 5-year-olds. A comprehension experiment involving YES/NO questions with 5-7-year-olds, and its follow-up, suggest that the indicative/subjunctive opposition in subordinate clauses is recognized, even though negative answers pose difficulties that are not related to verbal mood, particularly at 5 years of age. The results are compatible with the hypotheses, suggesting that the presence of RIs in Brazilian Portuguese indicates a parametric shift in course (from null subject to non-null subject).

Keywords

Language acquisition; verbal mood; functional categories; phonetic and semantic interfaces; Semantic Opposition Hypothesis; bootstrapping.

SUMÁRIO

1 Introdução	13
1.1 Hipóteses de trabalho	15
1.2 Relevância da pesquisa	16
1.3 Objetivos	17
1.4 Organização do trabalho	18
2 Modo verbal	19
2.1 Modo e modalidade de um ponto de vista descritivo	19
2.1.1 Gramática tradicional	19
2.1.2 Lingüística descritiva	22
2.2 Modo na teoria lingüística gerativista	36
2.2.1 Quadro teórico gerativista	36
2.2.2 Concepção minimalista de língua	37
2.2.3 Modo como categoria funcional	39
2.2.4 Categorias funcionais	40
2.3 Modo no português do Brasil	45
3 Aquisição do modo verbal	53
3.1 Percepção de distinções gramaticais na interface fônica	53
3.2 Aquisição de modo: produção	56
4 Metodologia	71
4.1 Metodologia naturalista: produção da fala espontânea	71
4.1.1 Estudo da produção da fala espontânea	72
4.2 Metodologia experimental	72
4.2.1 Técnicas utilizadas nos experimentos	73
5 Estudo da manifestação de modo em produção espontânea	76
6 Experimentos de percepção e produção de modo	96
6.1 Experimento 1: Imitação eliciada	96

6.2 Experimento 2: Produção eliciada	104
7 Experimentos de compreensão de modo	114
7.1 Experimento 3: Compreensão do subjuntivo	114
7.2 Experimento 4 (follow up): Compreensão do indicativo (comparação realis/irrealis)	122
8 Conclusão	130
9 Referências bibliográficas	134
10 Apêndice 1: Estudos longitudinais	140
10.1 ENY – Seção 23 (como exemplo)	140
10.2 JES – Seção 23 (como exemplo)	143
11 Apêndice 2: Estímulos experimentais	145
11.1 Experimento 1	145
11.2 Experimento 2	146
11.3 Experimento 3	147
11.4 Experimento 4	148

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Médias de respostas-alvo em função de idade (Experimento 1)	99
Gráfico 2 – Médias de respostas-alvo em função de modo (Experimento 1)	100
Gráfico 3 – Médias de respostas-alvo em função de idade e modo (Experimento 1)	100
Gráfico 4: Percentual de alternativas de substituição na condição subjuntivo (Experimento 1)	103
Gráfico 5: Médias de respostas-alvo em função de idade (Experimento 2)	107
Gráfico 6: Médias de respostas-alvo em função de forma verbal (Experimento 2)	108
Gráfico 7: Médias de respostas-alvo em função de interação entre idade e forma verbal (Experimento 2)	109
Gráfico 8: Percentual de substituições na condição subjuntivo (Experimento 2)	111
Gráfico 9: Médias de respostas-alvo SIM (Experimento 3)	118
Gráfico 10: Médias de respostas-alvo SIM em função de interação entre forma verbal e idade (Experimento 3)	118
Gráfico 11: Médias de respostas-alvo NÃO em função de idade (Experimento 3)	120
Gráfico 12: Médias de respostas-alvo SIM nos Experimentos 3 e 4 em função de idade	126
Gráfico 13: Médias de respostas-alvo NÃO nos Experimentos 3 e 4 em função de idade	127
Gráfico 14: Médias dos contrastes de sujeito e de tempo verbal (TV) em função de idade (Experimento 4)	128

Lista de quadros

Quadro 1 – Comparação das desinências do imperativo e do subjuntivo no português (Cunha & Cintra, 1985)	20
Quadro 2 – Hierarquia das projeções funcionais em IP (Cinque, 1999)	42
Quadro 3 – Estrutura frasal segundo Rizzi (1997)	42
Quadro 4 – Combinações de traços de pessoa e de infinitivo (Perales et al., 2006)	69
Quadro 5 – Paradigmas de conjugação verbal no PB (antigo e atual)	78
Quadro 6 – Exemplos das produções de ENY e JES em contextos reais e irrealis	90
Quadro 7 – Exemplos de locuções produzidas por ENY e JES em contextos irrealis	92
Quadro 8 – Exemplos de estímulos e condições experimentais do Experimento 1	97
Quadro 9 – Exemplos de estímulos e condições experimentais do Experimento 2	105
Quadro 10 – Exemplos de estímulos e condições experimentais do Experimento 3	116
Quadro 11 – Exemplos de estímulos e perguntas do Experimento 4 para respostas SIM	123
Quadro 12 – Exemplos de estímulos e perguntas do Experimento 4 para respostas NÃO	124

Lista de tabelas

Tabela 1 – Percentual de formas verbais produzidas por ENY e JES	86
Tabela 2 – Percentual de formas produzidas em contextos reais e irrealis por ENY e JES	87
Tabela 3 – Distribuição das locuções em função de contextos reais e irrealis	91
Tabela 4 – Percentual de respostas-alvo e respostas alternativas (Experimento 1)	101
Tabela 5 – Percentual de substituições na condição subjuntivo (Experimento 1)	102
Tabela 6 – Percentual de respostas-alvo e respostas alternativas na condição subjuntivo (Experimento 2)	110
Tabela 7 – Percentual de substituições na condição subjuntivo (Experimento 2)	110
Tabela 8 – Percentual de respostas-alvo e respostas alternativas na condição infinitivo (Experimento 2)	112
Tabela 9 – Teste-t: diferenças entre respostas SIM em função de condição experimental e de idade (Experimento 3)	119
Tabela 10 – Teste-t: diferenças entre respostas SIM e NÃO nos Experimentos 3 e 4	126
Tabela 11 – Diferenças entre as respostas NÃO em função dos contrastes de sujeito e de tempo (Experimento 4)	127
Tabela 12 – Percentual de crianças que utilizaram estratégias de respostas SIM /NÃO	129